

GRIFE AVIÁRIA: DESAFIOS, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO NA SAÚDE ANIMAL E PÚBLICA

ALMEIDA, Isadora Coelho de; CRUZ, Mariana Bressan da; GHELLER, Maria Luiza; DREHER, Laura; LIMA, Daniel Antunes de; PINTO, Vanessa Antunes; ULLER, Amanda dos Anjos; MISTURINI, Flaviany Roberta Misturini; AGOSTINI, Vanessa Wegner

Resumo

A gripe aviária, também conhecida como “gripe do frango” ou “gripe asiática”, é causada por cepas do vírus influenza A, típicas das aves. Desde os primeiros casos em humanos, registrados em 2003 na China e no Vietnã, e com novos surtos como o da Indonésia em 2005 e recentemente nos Estados Unidos, a doença já resultou em mais de 1.400 mortes. O potencial de disseminação global, aliado ao risco de adaptação do vírus para transmissão entre humanos, faz da gripe aviária uma preocupação constante para a saúde animal e pública. Este trabalho analisa os fatores de disseminação, riscos à saúde e estratégias de prevenção e controle da doença. O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica em bases científicas, documentos oficiais e diretrizes internacionais sobre influenza aviária. Foram analisados artigos, relatórios e manuais técnicos publicados nos últimos dez anos, com ênfase em aspectos epidemiológicos, medidas de biossegurança, protocolos de vigilância e estratégias de resposta a surtos, considerando o contexto brasileiro e internacional a fim de responder a um problema proposto, a partir da metodologia do PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) no componente de Lesão, Adaptação e Defesa Biológica da 3ª fase dos cursos de Nutrição e Fisioterapia em 2025.1, que objetivava reconhecer como a gripe

aviária H5N1 afeta a saúde pública. Para isso, os estudantes foram divididos em grupos e após elaboraram hipóteses e questões de pesquisa, realizaram as pesquisas para compreender melhor o tema. A partir das pesquisas realizadas foi possível verificar que a gripe aviária apresenta elevada capacidade de disseminação entre aves, principalmente por secreções respiratórias, fezes e contato indireto com ambientes contaminados. Aves silvestres migratórias são reservatórios naturais, transportando o vírus por longas distâncias. Em ambientes de produção intensiva, a interação próxima entre aves e humanos, aliada a práticas inadequadas de biossegurança, aumenta o risco de surtos. A transmissão para humanos ocorre principalmente por contato com saliva, secreções ou fezes de aves infectadas, vivas ou mortas. O consumo de carne ou ovos contaminados só representa risco se estiverem crus ou mal cozidos, pois o vírus é destruído a 74°C. Portanto, cozinhar bem os alimentos e manter a higiene ao manuseá-los são medidas preventivas essenciais. A resposta imunológica humana à gripe aviária é limitada, pois não há imunidade prévia às cepas como H5N1 ou H5N2. O corpo produz anticorpos e ativa células de defesa, mas o vírus pode escapar dessa resposta. Em alguns casos, ocorre uma “tempestade de citocinas”, reação exagerada do sistema imune que pode causar danos graves ao organismo. O controle da gripe aviária baseia-se em medidas rigorosas de biossegurança, como isolamento imediato de aves doentes, restrição de acesso a aviários, uso de equipamentos de proteção individual e desinfecção frequente de instalações e veículos. O abate sanitário e o vazio sanitário são adotados em focos de infecção. A vacinação de aves, onde permitida, contribui para reduzir a incidência e a letalidade da doença. O uso de antibióticos é restrito ao tratamento de infecções bacterianas secundárias, não tendo efeito sobre o vírus influenza. O tratamento específico para humanos expostos inclui antivirais como o oseltamivir, além de suporte médico intensivo. Embora não exista vacina específica para gripe aviária, a vacina contra a gripe comum pode oferecer imunidade parcial, reduzindo o risco de infecção simultânea por diferentes tipos de vírus. A possibilidade de mutações do vírus, que ampliem sua capacidade de transmissão entre humanos, representa um risco

constante de pandemia. Por isso, a atualização contínua das práticas de contenção, a educação em higiene e a comunicação clara com a população são essenciais para a prevenção de novos surtos e a proteção da saúde pública. A gripe aviária permanece como uma ameaça relevante à saúde animal e humana, exigindo estratégias integradas de prevenção, controle e vigilância. A rápida disseminação do vírus, aliada ao potencial de mutação, reforça a necessidade de biossegurança rigorosa, monitoramento constante e resposta coordenada entre autoridades sanitárias, produtores e profissionais de saúde. O fortalecimento das medidas preventivas e a atualização das práticas de manejo são fundamentais para minimizar os impactos econômicos e sanitários da doença. Investimentos em pesquisa, capacitação e comunicação pública são recomendados para aprimorar a capacidade de resposta a emergências e reduzir o risco de pandemias futuras.

E-mails - isadoracoelho2475@gmail.com; lauradreher2022@gmail.com